

Criatividade, planeamento regional e turismo

Numa ótica de desenvolvimento sustentável, usando-se os recursos pré-existentes sem comprometer o futuro das novas gerações, que não têm o direito de utilizar o agora nosso território, e tendo em consideração a atual situação de crise financeira mundial, há aspetos que devem ser considerados como basilares, em qualquer tipo de solução pensada para o desenvolvimento local e regional. Na primeira linha de qualquer estratégia devem figurar as **Pessoas**, indivíduos concretos, dotados de pensamento crítico, mesmo que indexados a matrizes estatísticas, cidadãos de pleno direito face aos princípios defendidos pela ONU, nomeadamente no documento que consagra o desejo da Organização das Nações Unidas, de alcançar os Objetivos do *Milénio*.

Neste sentido de desenvolvimento sustentável, o conceito de cidades criativas, ultimamente muito debatido, tem interesse ainda mais crítico, no atual quadro da economia internacional. O mundo depende, parece, futuramente, da capacidade das cidades responderem às necessidades dos povos, porque a tendência para a concentração demográfica nesses pólos de fixação humana, se ilustra como irreversível. O interior desertificado, pese embora o esforço que muitas autarquias vão desenvolvendo, cada vez mais apresenta, desgrazadamente, essa tendência da sociedade hedonista que somos e reforçamos. Contudo, aceitando-se a tendência atual, se o futuro está na cidade, ela terá que ser ainda



mais atrativa para o Negócio, para as empresas, e para as pessoas, potenciais residentes, à procura de oportunidades, à procura de emprego para as suas faculdades, à procura de espaço para concretizarem o seu sonho de vida, à procura de poderem realizar o seu sonho de felicidade. A pressão é evidente e pode avaliar-se em meio estatísticos ou por mera olhada expedita sobre as notícias quotidianas sobre esta temática. Colocada esta questão da pressão sobre os centros urbanos implicamo-nos, em consequência, em refletir sobre estratégias de entendimento e, porventura, de opinião sobre esta realidade. Nesta linha de aferição de

necessidades de hoje e do futuro, a definição das Políticas Municipais está alinhada a este tipo de nova realidade que, desde a década de 90, tem sido imposta pelos acontecimentos, nomeadamente de natureza económica e financeira. Há várias abordagens estratégicas possíveis. Contudo, e desde que a UNESCO desenvolveu o programa “*Rede das Cidades Criativas*” a problemática da Criatividade ganhou espaço, foi entendida como basilar para o futuro das identidades urbanas e rurais, em recomposição estrutural que vamos observando um pouco por todo o mundo e, bem assim, integra-se no movimento de regeneração territorial, reforçado e motivado, agora, pela mudança de paradigma económico em que a China, como país líder das economias emergentes garante um corte efetivo com o modelo ocidental de desenvolvimento da economia e sociedade. A pressão é, em suma, fortíssima, porque reduz a escombros, parte do modelo social ocidental. A Cultura, reduto último de resistência, após o colapso da Indústria e do Comércio ocidentais, como poderemos constatar amiúde nos nossos dias, parece ser o ponto de apoio melhor colocado para a criação e alargamento de novos mercados culturais. A criação de novas Empresas, nomeadamente culturais, já não é tabu. A luta pela competitividade do Ocidente obriga-nos a repensarmos o nosso modelo de trabalho e de lazer. Os mercados da cultura, de certo modo, vão substituindo parte da função económica dos antigos mercados industriais e comerciais, com a nuance muito interessante da crescente mercantilização da

Cultura e, nela, dos patrimónios natural e cultural. O Turismo como fonte de exportações é apenas um apontamento desta nova realidade económica do Ocidente, da Europa, de Portugal. A criação de espaços em Rede é, nesta estratégia, uma prioridade.

Assim, a visão de “business cluster”, clusters de negócios onde a linha de mercantilização da Cultura se afirma e onde a criatividade desempenha o papel de célula indutora da revitalização económica, é uma realidade nova que instaura, por isso mesmo, novos modos de “ver”. Num contexto mundial como o que se atravessa neste momento, a Criatividade é a competência humana que, parece, melhor serve a competitividade dos lugares. As TICs demonstram essa tendência e os vários modos produtivos do setor Cultura, também. A Criatividade como instrumento ao serviço das políticas municipais e intermunicipais pode ajudar a reorganizar o território antigo que, perdida a vocação que tradicionalmente lhe deu sentido e progresso económico, encontra, novas vocações, motivos e capacidades para atrair visitantes. Passados alguns destes ao estatuto de habitantes, contribuem com o seu esforço e personalidade, para melhorar o desempenho da economia local mediante a utilização livre das suas competências e qualificações. Assim, a Criatividade cimenta a aliança entre tradições e modernidades industriais, fomenta a aplicação de tecnologias, suscita o aprofundamento e a Polarização de centros de energia (instituições; empresas; pessoas), para o aparecimento de



novas realidades socioculturais. A notoriedade dos lugares e a criatividade permanentemente exercidas são, pois, fatores de charneira para a mudança e reconversão das economias locais. Os palcos das experimentações e de exercícios inovadores, que, como sabemos, comportam Riscos, são inerentes ao planeamento municipal do século XXI. A integração de todas as classes sociais e a partilha de problemas e soluções parecem ser os vértices da triangulação que sustenta as novas formas de crescimento económico e social contemporâneos. Numa época de crise continuada esta parece ser, aliás, a fórmula simples e evidente de qualquer sistema político local, que aspire à promoção da qualidade de vida das pessoas que estão sobre sua administração. O território, as organizações e as pessoas que o identificam, necessitam dessa formulação.

Num recente trabalho de reflexão, que se poderá estudar em: MATEUS, Augusto (coord) (2010), "*Sector*

Cultural e Criativo em Portugal", Relatório Final e Estudo criados para o Ministério da Cultura (GPEARl), em <http://www.portaldacultura.gov.pt>., poderemos verificar que é avançada uma teoria interessante. A teoria dos 3 cês, fundada em *Cultura-Comunicação-Cooperação*, é uma estrutura de pensamento e ação adequada para ser aplicada à articulação entre agentes, espaços criativos e economia. Ademais, parece ter futuro. O CESPOGA, desde a sua criação tem pugnado por este tipo de orientação e é evidente que, em 2012, este aspeto é ainda mais importante para a sua missão. Por isso, o planeamento das atividades para 2013 segue esta linha condutora: a **Cultura** é um dos valores a considerar e há ainda muitos recursos a explorar; a forma de comunicar os territórios é fundamentalmente um modo de criar uma **Comunicação** assertiva que atraia novos visitantes, novos turistas e novos residentes ao território que, na bacia hidrográfica do Tejo, com uma fisiografia muito

própria, singular, é verdadeiro eixo de estruturação territorial da nossa região; por fim, os valores da **Cooperação** são os que, numa situação difícil como a que atravessamos, nos poderão ajudar a ultrapassar, com sucesso, a atual conjuntura desfavorável. Contudo, Humildade para reconhecer o que se fez mal e Ambição para realizar o impossível são linhas que nos hão-de definir o caminho, a todos quantos somos Atores territoriais. Estaremos conscientes da inapelável marcação dessas linhas? Dizia Bento de Jesus Caraça, que não tinha medo de errar porque estava sempre disponível para corrigir os erros. Subscrevemos integralmente o pensamento e pedagogia deste grande homem e matemático, e queremos honrar-nos no uso desta máxima, simultaneamente tão simples, e tão cheia de significado.

Luís Mota Figueira
Diretor Executivo do CESPOGA

1º Congresso de Turismo Cultural Lusófono



O Instituto Politécnico de Tomar, através da Escola Superior de Gestão de Tomar, e dos Cursos de Licenciatura em Gestão Turística e Cultural, e de Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, organizaram, nos passados dias 15 e 16 de Novembro 2012, o 1º Congresso de Turismo Cultural Lusófono – por lugares sempre navegados.

Este evento científico decorreu nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar e teve os seguintes objetivos:

- debater o turismo e o turismo cultural nos espaços geográficos e culturais da lusofonia e da diáspora, em função das dinâmicas internacionais do setor;
- partilhar saberes, estratégias e experiências, e conjugar esforços científicos e empresariais nos domínios da estruturação de Ofertas, da melhoria de ações para fomento de Procuras, de contributo à divulgação das Geografias turísticas lusófonas e, de aplicação de Conhecimento e Boas Práticas orientados aos domínios comerciais dos diversos Operadores;
- suscitar a apresentação, em sede de Congresso, de projetos consolidados, de projetos em curso e de projetos experimentais, numa ótica de partilha de estratégias, de problemas e de eventuais soluções;
- contribuir para dar maior visibilidade ao património lusófono e das culturas de cada destino turístico da CPLP e da Diáspora;

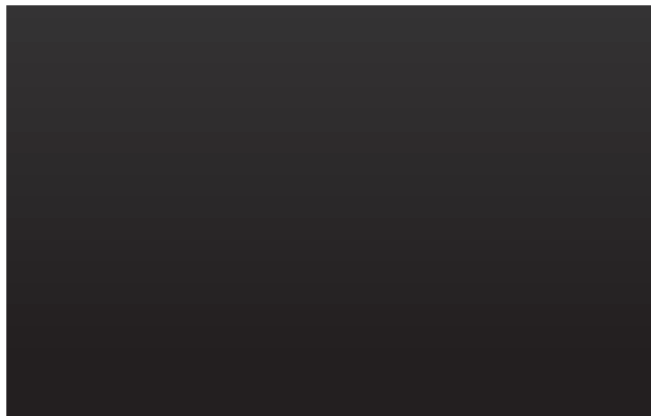


- valorizar o património cultural, material e imaterial comum e, de cada lugar, sob visão de futuro e das novas etapas da globalização económica;
- dedicar uma atenção específica aos processos de turistificação dos territórios sob a égide da observância da sustentabilidade, da ética e dos princípios de doutrina internacional, conjugados com a componente do empreendedorismo e, particularmente, da economia da cultura.

Os cerca de 300 participantes, nacionais e internacionais, representantes de 37 estabelecimentos de ensino superior nacionais e internacionais, de 23 instituições públicas e de 17 empresas do setor, puderam assistir às apresentações dos 14 Oradores convidados e dos 27 Autores livres.

Deixemos aqui, nesta Newsletter, algumas imagens que representam o fulgor deste evento científico e deste encontro de Amigos e, particularmente, da presença entre nós do nosso convidado brasileiro, Prof. Mário Beni, destacada figura do Turismo Internacional.









Caríssimos Colegas e Amigos(as)

Terminado este 1º Congresso de Turismo Cultural Lusófono com o êxito que todos reconhecemos cumprir-me, na qualidade de Coordenador Científico do mesmo, agradecer a todos a prestação individual e de conjunto, com especial agradecimento para os elementos

da Organização IPT e ESGT, nomeadamente os colegas de Coordenação quer Institucional, quer Lusófona, bem como Oradores, Coordenadores de Sessão, Autores, Palestrantes convidados e Coordenadores das Mesas Redondas, Funcionários dos vários Gabinetes de Apoio do IPT e, sem dúvida, um reconhecimento muito justo aos Parceiros institucionais que patrocinaram o evento e a todos os restantes Colaboradores e Equipa de Alunos que, articulados e com grande entrega, nos permitiram construir este sucesso.

Em 2014, haverá continuidade desta atmosfera especial que se viveu em Tomar, no nosso *Campus*, no 2º Congresso de Turismo Cultural Lusófono cujo tema geral **“A formatação de produtos de turismo e a economia da cultura: que desafios?”** será o foco do nosso trabalho.

Um especial agradecimento para a Presidência do IPT ao acreditar na nossa proposta. Seguramente, sem o apoio institucional da Presidência, da Escola e da Área Departamental de Ciências Sociais, a que cientificamente pertence o setor de ensino-aprendizagem e investigação do Turismo do IPT, a estruturação dos trabalhos teria sido mais dificilmente operacionalizada.

Mais uma vez muito obrigado a Todos Vós!

Até lá despeço-me de todos e, como dizia o nosso grande Raúl Solnado *“A gente vê-se por aí...”*

Abraço
Luís Mota Figueira



por lugares sempre navegados

CESPOGA presente na Conferência Matchmaking Research



Matchmaking Research

Politécnica - Associação dos Institutos Politécnicos do Centro



10 Out 2012
Instituto Politécnico da Guarda

O Centro de Estudos Politécnicos da Golegã participou, no passado dia 10 de Outubro, na Conferência Matchmaking Research, organizada pela Associação dos Institutos Politécnicos do Centro – Politécnica.

Esta Conferência, direccionada à área da investigação científica realizada nos Institutos Politécnicos do Centro, teve lugar nas instalações do Instituto Politécnico da Guarda e contou com a presença de inúmeros investigadores dos Institutos Politécnicos que pertencem à associação Politécnica: Instituto Politécnico da Guarda, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Viseu, Instituto Politécnico de Tomar, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Instituto Politécnico de Santarém.

“TURIMIL: Grupo de Trabalho de Turismo Militar”, foi o projeto de investigação apresentado pelo CESPOGA, através de uma comunicação realizada pelo Técnico Superior do Instituto Politécnico de Tomar, João Pinto Coelho, pelo Diretor Executivo de CESPOGA, Doutor Luís Mota Figueira e pelo Docente da Unidade Curricular de Turismo Empresarial da Licenciatura em Gestão Turística e Cultural, Doutor Carlos Costa.

Pretendeu-se com esta comunicação, demonstrar a pertinência e a exequibilidade do Turismo Militar no seio da Economia da Cultura, assim como instrumento de Coesão Social, de fomento de Sentido de Pertença nas Comunidades Locais e no papel de agente valorizador de recursos patrimoniais.

O projeto TURIMIL, foi igualmente apresentado como um sistema privilegiado de transferência de Conhecimento, com autarquias, organizações civis e militares, com o tecido empresarial das regiões envolventes, usando também as ações e resultados no contexto de formação, nos cursos e ciclos de estudos associados à área do Turismo e da Cultura, existentes no IPT.

CESPOGA no Colóquio de Património e Turismo “Praxis que se entrecruzam”



Decorreu nos passados dias 20 e 21 de Outubro de 2012, no Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha, o Colóquio de Património e Turismo “Praxis que se entrecruzam”, organizado pelo Instituto Politécnico de Tomar, pela Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, pelo Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar e pelo Instituto de Terra e Memória.

O Centro de Estudos Politécnicos da Golegã esteve presente no evento com duas comunicações, integrando o prestigiante elenco de oradores presentes neste encontro.

O Doutor Luís Mota Figueira, Diretor Executivo do CESPOGA, apresentou a comunicação “*Património, Turismo, Território, Pessoas, Organizações, Ensino Superior Politécnico, Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural: a criação de conhecimento e o cruzamento das práticas*”. Durante a sua apresentação foram abordados temas como a emergência de novos modelos assertivos de desenvolvimento de

base territorial “*em nome da sobrevivência*”, das possibilidades e dos limites da atual e futura relação entre o Património e o Turismo, e do trabalho desenvolvido em sede de Instituto Politécnico de Tomar, no que concerne ao desenvolvimento de produtos turísticos e de soluções turísticas integradas.

Posteriormente, o Técnico Superior do Instituto Politécnico de Tomar, Mestre João Pinto Coelho, apresentou uma comunicação, em conjunto com o Doutor Luís Mota Figueira, Diretor Executivo do CESPOGA, e com o Doutor Carlos Costa da Universidade de Aveiro, subordinada ao tema “*Turismo Militar como dinamizador territorial*”. Esta apresentação incidiu na conceptualização do conceito Turismo Militar e na sua contextualização territorial na sub-região do Médio Tejo, com base na investigação e nos projetos realizados em sede de Instituto Politécnico de Tomar, assim como na apresentação de um conjunto operacional de propostas de “*produto*” de índole histórico-militar, integrada num modelo específico de Roteirização.



CESPOGA nas Comemorações do Dia da Unidade de Aviação Ligeira do Exército

O Centro de Estudos Politécnicos da Golegã, no seguimento das parcerias existentes com o Exército Português, participou nas Comemorações do Dia da Unidade de Aviação Ligeira do Exército, com uma atividade no Castelo de Almourol, realizada no passado dia 23 de Outubro de 2012.

Esta atividade, integrada numa descida do rio Tejo em canoas, consistiu numa apresentação histórica do Castelo de Almourol, realizada em contexto de visita ao próprio monumento. Os participantes, militares e convidados da Unidade de Aviação Ligeira do Exército, interromperam a descida do rio Tejo, para participarem numa visita acompanhada ao monumento, realizada pelo Doutor Luis Mota Figueira, Diretor Executivo do CESPOGA.



O CESPOGA produziu um documento de interpretação do Castelo Almourol, dividido pelas três principais funções do monumento: prática, simbólica e estética, que distribuiu aos participantes e que se encontra, atualmente, em fase de acabamento para posterior produção e divulgação.



CESPOGA no Ciclo de Conferências

“Entre Hefesto e Prometeu: Da construção à difusão das ciências humanas”



Turismo Militar, Geografia e Territórios: dos Recursos aos Atrativos Turísticos

João Pinto Coelho
Instituto Politécnico de Tomar
Centro de Estudos Politécnicos da Golegã

22 Nov 2012
17 horas
sala de conferências
Museu de Mação

Largo Infante D. Henrique, 6120 - 750 Mação - 241 571 477 - itm.macao@gmail.com

Ciclo de Conferências de Mação 2012~13
Entre Hefesto e Prometeus: da construção à difusão das ciências humanas

Programa de Pós-Graduação IPT-UTAD
MESTRADO EM ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA E ARTE RUPESTRE
MESTRADO EM TÉCNICAS DE ARQUEOLOGIA
DOUTORAMENTO EM QUATERNÁRIO, MATERIAS E CULTURAS

INSTITUTO TERRA E MEMÓRIA

Mação

univ. de trás-os montes e alto douro

de Trás-os-Montes e Alto Douro, com a realização da Conferência “*Turismo Militar, Geografia e Territórios: dos recursos aos atrativos turísticos*”.

A Conferência foi realizada pelo Técnico Superior do Instituto Politécnico de Tomar, Mestre João Pinto Coelho, que teve por objetivo apresentar o Turismo Militar, num contexto geográfico e territorial, com base nos trabalhos de investigação/ação desenvolvidos no Instituto Politécnico de Tomar. Pretendeu-se, igualmente, através da enunciação de alguns pressupostos metodológicos utilizados no desenvolvimento desses mesmos trabalhos, apresentar a sub-região do Médio Tejo como objeto de estudo de uma proposta exploratória de solução turística e cultural integrada, fomentadora de atrativos turísticos, baseada no processo de ativação turística do património histórico-militar regional.

O Centro de Estudos Politécnicos da Golegã participou, no passado dia 22 de Novembro de 2012, no Ciclo de Conferências “Entre Hefesto e Prometeu: Da construção à difusão das ciências humanas”, organizado

pelo Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo (Mação), em parceria com o Instituto Terra e Memória e com o Programa de Pós-graduações entre o Instituto Politécnico de Tomar e a Universidade

Ficha Técnica

Coord. Científica
Luís Mota Figueira

Coord. Técnica
João Pinto Coelho

Design
Gabinete
de Comunicação
e Imagem